

Culto Messiânico n171

9:00hs – Início da Escola Sabática

9:20hs – Louvor Musical.

9:35hs – Informações gerais [judaísmo]

9:40hs – Culto a YAOHUUH UL'HIM e ao Seu Filho, Yaohu'shua!

Introito (Canto Congregacional) e entrada da plataforma – **Letzion.mp3**

Doxologia (Oração de Invocação em silêncio, seguida de canto congregacional).

Shua'oleym a todos. Tenham um excelente shabbos na presença dEles; vamos cantar **E habitou entre nós!** Novas/Fem.New Oração do Rosh a YAOHUUH!

Sermão 171 – Eu Vim para ser a luz!

Irmãos, a partir de amanhã, estaremos comemorando a Festa das Luzes, Hanukah, em hebraico; sendo a única festa cristã e não pagã, para este mês... Mas, perguntamos, há indícios bíblicos de que Cristo foi concebido dentro da festa das luzes, como afirmamos? Observe que se retrocedermos 9 meses na data do natal (25 de dezembro), chegaremos a março, que não é o mês da Festa das Luzes; no entanto, 25 de dezembro é uma tradição católica aceita pelos evangélicos. E, no hemisfério norte, nesta data, estamos em pleno inverno; e, segundo Luka, haviam pastores nos campos. E sabemos, os pastores ficavam no campo para a engorda das ovelhas até o fim do outono (Gn 37:13-14). E sim, no outono temos 3 festas bíblicas, culminando com Tabernáculos e sendo assim, é provável que Ele nasceu nesta festa de outono, já que as festas levitas eram sombras proféticas (Cl 2:17); e daí, se retrocedermos 9 meses, chegaremos à festa das Luzes!

Veja, o Evangelho de Yao'khanan menciona que Yaohu'shua estava em Yashua'oleym durante a 'Festa da Dedicação' (Jo 10:22), o que confirma que Ele participava desta festividade, mas não faz menção à Sua concepção. Mas, alguns, baseados na data de nascimento de Yaohu'shua (celebrado em 25 de dezembro, uma data tradicional, não bíblica) retrocedem nove meses para estimar a Sua concepção e chegam a 25 de março (equinócio de primavera), o que não coincide com Hanukah; que ocorre no inverno, em datas variáveis no calendário gregoriano, geralmente em dezembro. Em resumo...

A Bíblia não fornece a data da concepção de Cristo [nem do Seu nascimento, re-pito], e a associação com a Festa das Luzes é uma construção interpretativa posterior, focada no simbolismo de Yaohu'shua como a luz messiânica. Mas a nossa linha de raciocínio é correta, coerente e é compartilhada por muitos estudiosos bíblicos, especialmente os que buscam alinhar a cronologia do nascimento de Cristo com o calendário bíblico e com o contexto histórico e cultural judaico.

E nesta hora que o problema da data tradicional de 25 de dezembro surge: 25 de dezembro não é uma data bíblica, mas uma tradição posterior, consolidada no século IV sob influência do cristianismo romano, católico. E mais, no hemisfério norte, dezembro é inverno rigoroso, com muita neve! Mas Luka diz que os pastores estavam no campo cuidando dos rebanhos (Lc 2:8), fato que não acontecia no inverno, quando os rebanhos eram recolhidos... Portanto, a probabilidade histórica de Yaohu'shua ter nascido em dezembro é nula. Vamos nos aprofundar nesta data que veio da tradição católica. A tradição é tão forte entre eles, que além de dizer que foram três reis que visitaram o presépio, até seus nomes eles sabem...

O problema da data tradicional de 25 de dezembro; e por que ela não pode ser a data real do Seu nascimento! A tradição do 25 de dezembro surgiu oficialmente

apenas no século IV (aprox. 350 d.C.), no contexto da união entre o cristianismo e a cultura romana; na emergente Igreja Católica Apostólica Romana [ICAR]. Primeiro observe que essa data coincide com festividades pagãs tais como: Natalis Solis Invicti – o renascimento do ‘Sol invencível’; Saturnália – festas de fim de ano dedicadas ao deus Saturno; Baco - o deus romano (associado ao vinho, festas e fertilidade); bacanal vem do nome deste ídolo. Janus – um deus romano da mitologia antiga, venerado como o deus das transições, dos começos, dos fins, das portas e das passagens. Ele é representado com duas faces voltadas para direções opostas, simbolizando o passado e o futuro, o término e o começo. Daí janeiro – em sua homenagem – ter sido incluído como o primeiro mês do ano!

Portanto... Embora a intenção fosse cristianizar os feriados romanos, pagãos, a Bíblia não apoia esta data, e a arqueologia e a história a enfraquecem ainda mais. Veja os principais problemas. O Inverno rigoroso: Em dezembro, na Judeia, é frio, chuvoso e impróprio para pastores dormirem no campo (Lc 2:8), principalmente pelas precipitações intensas de neve! Viagens difíceis: Seria improvável Roma decretar um recenseamento exigindo viagens familiares em pleno inverno (Lc 2:1-5); além de que devido ao longo período destes censos, o casal bem poderia escolher uma data apropriada para ir ao censo! Mas principalmente porque temos que levar em consideração as datas litúrgicas: O nascimento em dezembro não se alinha com nenhuma festa bíblica; e as festas eram sombras de Cristo (Cl 2:17).

Portanto, sabemos que Yaohu’shua não nasceu em dezembro, ainda que o dia seja usado por todos. Interessante é que muitos ditos cristãos, sabem disto, mas continuam comemorando o ‘natal’, nesta data. Gastam o que tem e o que não tem nestas festas e em presentes; negligenciando inclusive as suas ofertas para a sua oholyao! Mas, o ponto de partida correto para a data do nascimento, está na cronologia de Luka; ele fornece detalhes precisos: O anúncio da concepção de Yao’khanan, o Imersor ocorre quando Zochar’yah, da ordem de Abias, está servindo no templo (Lc 1:5-23). Esse serviço sim, pode ser datado, porque havia 24 turnos sacerdotais (I Cr 24:7-18). Cada turno servia por uma semana, duas vezes ao ano. E estes começavam no primeiro mês, Nisã.

Quando se faz a reconstrução histórica, descobre-se que a melhor data para o ajuste profético é na segunda vez em que esta ordem servia, que acontecia no início do terceiro mês, aprox. junho. Ao terminar o serviço, Zochar’yah retorna para casa e Isabel concebe logo depois (Lc 1:23-24). Assim, a concepção de Yao’khanan ocorre por volta de junho/julho; e ele nasce 9 meses depois, por volta de março/abril (na Páscoa). Isso é muito significativo; pois: Yaohu’shua é concebido seis meses depois da concepção de Yao’khanan, o Imersor (Lc 1:26,36). Ou seja: A concepção de Cristo ocorre em final de dezembro, exatamente no período de Chanukah – Festa das Luzes! Isto é bíblico, não é ‘tradição’!

Sim, o nascimento ocorreu em algum ponto entre maio e outubro — não em dezembro! E é ai que entra a pista bíblica de Jo 1:14 – ‘tabernaculou entre nós’... Yao’khanan usa uma palavra extremamente específica: tabernaculou; armou tabernáculo, acampou. É uma escolha deliberada e carregada de simbolismo, pois: A Festa dos Tabernáculos (Sucot) celebra: UL habitando com o Seu povo; A provisão divina no deserto; A alegria messiânica do Reino futuro. É, portanto, teologicamente perfeito para apontar ao nascimento do Imanu’ul (UL conosco). No entanto, são poucos que compreendem que Jo 1:14 mostra Yaohu’shua nascendo durante a festa de Sucot (entre setembro e outubro).

Então, se Cristo nasceu em Tabernáculos, então retroceder 9 meses normalmente nos leva à Festa das Luzes – Chanukah, que neste ano a estamos comemorando

entre os dias 15 a 22 deste mês! Oito dias de festa... E aqui começa a parte mais fascinante: Chanukah, cujo tema central é luz, purificação, dedicação! Pois... Chanukah significa dedicação (do templo). E traz a 'luz que vence as trevas' no milagre do óleo que dura 8 dias: uma luz extraordinária; cujo simbolismo é a restauração da presença de UL no templo, deixada na invasão babilônica... Agora compare com o Anjo anunciando: 'O Santo Espírito [YAOHUH ABÍ] virá sobre ti... o Santo que há de nascer será chamado Filho de UL'HIM'. (Lc 1:35). E 'a luz verdadeira, que ilumina a todo homem, estava vindo ao mundo'. (Jo 1:9).

Sim, há uma conexão direta: Yaohu'shua participa de Chanukah em Jo 10:22 – ouça: 'Celebrava-se em Yashua'oleym a Festa da Dedicação; era inverno. Yaohu'shua passeava no templo...'. Apenas Yao'khanan menciona essa festa — o evangelista que mais trabalha o tema da Luz. Nada disso 'prova', mas cria um padrão simbólico e cronológico extremamente sugestivo. Importante notar que isso não é uma 'doutrina', mas um modelo cronológico muito respeitado, especialmente entre estudiosos do contexto judaico da fé cristã.

E se Ele é concebido em dezembro... Então nasce em setembro/outubro que é a época da Festa dos Tabernáculos! Essa cronologia é sólida; pois cumpre o simbolismo profético das festas cf. CL 2:17; ouça Sha'ul: 'estas coisas são sombras do que haveria de vir; o corpo é de Cristo'. Lembrem-se, as festas levíticas estavam profeticamente ligadas a eventos messiânicos; vejam as festas que já se cumpriram (Primavera): Páscoa (Redenção - Jo 1:29; Hb 9:22). Pães Ásmos (Santificação – Rm 12:1). Primícias (Ressurreição após 3 dias completos – Mt 12:39-40) e Pentecostes (Yaohu'shua em nós - Jo 14:18, Mt 18:20); E ainda temos as festas a se cumprir no tempo do fim (Outono): Trombetas (Preparação – I Co 9:27); Yom Kippur (Juízo – Jo 3:16-8; 5:22-24) e Tabernáculos (Sua Volta; Início do Milênio – At 16:15). Mas observe que Tabernáculos tem dois sábados (shabbos). O primeiro, no início da festa, representa, a Sua Vinda, o Seu nascimento; e, o segundo sábado, a Sua Volta, para tabernacular conosco, definitivamente! Veja que Yaohu'shua morreu como o Cordeiro da Páscoa. Ressuscitou como Primícias. O Espírito [Yaohu'shua – Mt 18:20] foi derramado no Pentecostes. Por isto tudo:

É coerente que Seu nascimento também se encaixe em uma festa profética. E a única festa que combina com a temática do nascimento é Tabernáculos. Mas ainda temos o argumento mais importante, Jo 1:14 que diz: 'E o Verbo se fez carne e 'tabernaculou' entre nós. Yao'khanan, judeu, poderia ter dito simplesmente 'habitou', mas escolheu um termo litúrgico já usado nas Escrituras: no Tabernáculo de Mehu'shua com a presença de UL habitando entre os homens! Essa escolha não é casual. É uma alusão direta à Festa dos Tabernáculos, quando os israelitas montavam tendas, celebravam a presença de UL habitando com Seu povo e festejavam o tempo de alegria messiânica!

A frase de Yao'khanan é, literalmente: 'O Verbo fez Seu Tabernáculo no meio de nós'. Isso é um forte eco do nascimento em Sucot. Daí a sombra profética de Tabernáculos e o nascimento do Messias; pois a Festa dos Tabernáculos (Sucot) é chamada de 'a festa da alegria'. Dura 7 dias mais um shabbos adicional. Celebra o UL que habita com Seu povo e envolve luzes, ramos, água e celebração exuberante! Assim, o Messias é descrito como: 'UL conosco' (Imanu'ul); 'A luz que veio ao mundo' (Jo 1:9); A fonte de água viva (Jo 7:37). Não por acaso, o discurso de Yaohu'shua sobre água viva ocorre justamente em Sucot (Jo 7:37-38). É como se Ele estivesse dizendo: 'O Messias da festa de Tabernáculos está aqui'.

Quanto à época provável de haver pastores nos campos era da primavera até o fim outono. Historicamente, em Yaoshor'ul, os pastores permaneciam nos campos

neste período. E isso concorda com Gn 37:13-14 – período de engorda das ovelhas – quando Yao’saf foi aos campos para trazer notícias de seus irmãos...

Pastores nos campos: confirmação climática e cultural (Lc 2:8) - No outono, após a colheita, os pastores ainda permaneciam nos campos até o início das chuvas. Os rebanhos eram recolhidos somente por volta de novembro/dezembro. Em setembro/outubro, o clima é ameno. Portanto: Pastores dormindo ao relento é compatível com o outono, não com o inverno. E isto reforça Tabernáculos...

Mas, e quanto à hospedagem lotada em Belém? Durante as três grandes festas — e Tabernáculos é a maior — Yashua’oleym e cidades próximas (como Belém) ficavam lotadas de fiéis que cumpriam as exigências da Lei. Ouça: ‘Três vezes no ano todos os teus homens aparecerão perante o Criador, teu UL, no lugar que Ele escolher [Yashua’oleym]: na festa dos pães ázimos, na festa das semanas, e na festa dos tabernáculos. Não aparecerão vazios [sem ofertas] perante o Criador; Dt 16:16-17. Lembrem-se, o shabbos também é uma destas festas, leia Lv 23.

Isso explica: Não havia lugar na estalagem (Lc 2:7). Belém estava cheia por causa de Sucot, não por causa do recenseamento; repito, Roma não exigia viagens em festas judaicas. Mas, o nascimento em uma tenda ('manjedoura' em abrigos improvisados) é altamente simbólico. Quando o anjo proclama 'grande alegria' (Lc 2:10), isto traz à tona Tabernáculos que é chamada de a 'festa da grande alegria' (Lv 23:40; Dt 16:14-15). É a única festa que UL ordenou que fosse celebrada com alegria absoluta! E quanto ao padrão de 8 dias da festa de Sucot nos lembra da circuncisão de Yaohu’shua.

Sim, a circuncisão ocorre no oitavo dia (Lc 2:21). Se Yaohu’shua nasceu no primeiro dia de Sucot: Ele seria circuncidado no segundo shabbos, o 'oitavo dia solene'! Esse dia é chamado pelos judeus de 'o dia da assembleia' – um dia especial na presença de UL'HIM. A correspondência é perfeita: a tipificação de nascimento em 'tendas' ou abrigos: Sucot é a festa em que os judeus, ainda hoje, deixam suas casas permanentes, e moram em cabanas (sucot) temporárias. E Yaohu’shua nasce em um abrigo de animais, como uma tenda ou estrutura precária!

Essa é uma ilustração exata da condição do Verbo que 'assume' um tabernáculo humano. Portanto, tivemos aqui, 10 argumentos que vamos reorganizar agora:

1- A cronologia lucana indica concepção no inverno e nascimento no outono: a ordem de Abias de Yao’khanan a Yaohu’shua. 2- Jo 1:14 usa a linguagem tabernacular deliberadamente: 'tabernaculou'! 3- Pastores nos campos, algo impossível no inverno, mas comum no outono. 4- Hospedarias lotadas durante Tabernáculos, não no inverno e nem por causa do censo romano. 5- Sucot é a festa da ALEGRIA, com eco direto no anúncio angelical. 6- A festividade dura 7 dias + 1; circuncisão no 8º dia encaixa perfeitamente! 7- A tipologia: UL habita com Seu povo, daí Imanu’ul. 8- Também a tipologia de cabanas temporárias: o corpo que o Verbo assumiu. 9- Nas Profecias, as festas são sombras messiânicas (Cl 2:17); e... 10- A cronologia da concepção em Chanukah (luz) combina com o nascimento em Sucot (tabernáculo)!

O ponto mais evidente: Luz é Concepção; e Tabernáculo é Nascimento. Se Cristo nasceu em Tabernáculos, então foi concebido em Chanukah. Chanukah celebra: Luz, Dedicação, Restauração da presença divina no templo. E a concepção de Cristo é a chegada da Luz ao mundo... O início da nova habitação de UL entre os homens. E a circuncisão é a verdadeira 'dedicação' do Templo vivo (Jo 2:19-21). A simbologia é tão perfeita que reflete a própria mão de UL'HIM, agindo. Sabemos, tudo isto não é doutrina (assim como nem o 25 de dezembro é), mas é um

mosaico profético tão coeso, tão preciso e tão belo que a tradição apostólica primitiva teria reconhecido como um sinal da mão de UL'HIM, nos tempos. Mas vamos falar mais sobre Hanukkah ou Chanukah no cenário profético e que nos mostra a atuação constante de UL entre nós, veja, ela não é uma festa da Torá; ela surge nos tempos dos Macabeus como Festa da Dedicação (do Templo) e da Luz.

A festa judaica das Luzes é uma celebração de oito dias que comemora a vitória dos Macabeus sobre o Império Selêucida e a reinauguração do Segundo Templo de Yashua'oleym no século II a.Y. O nome da festa significa "dedicação" ou "inauguração" e o evento é lembrado por um milagre: o azeite encontrado, suficiente para manter o candelabro do Templo aceso por apenas um dia, durou oito; sendo que este era o tempo necessário para se manufaturar mais azeite sagrado! Por isso, um dos principais rituais é acender um candelabro de nove braços, a chanukiá, durante os oito dias de celebração! Temos ali, portanto, a Luz vencendo as trevas; a Purificação do Templo profanado por Antíoco IV Epifanes; a Dedicação/ Reedificação da Casa de UL'HIM. E a Manifestação da presença divina restaurada.

Agora, comparando cada um desses temas com a Anunciação do anjo, veremos um encaixe perfeito: A anunciação e o cenário espiritual: Quando o anjo Gabor'ul aparece à Maoro'hém (Lc 1:26-38), o santo Espírito [YAOHUUH] cobre a jovem e o Filho de UL'HIM é gerado naquele templo humano, carnal... O 'lugar santíssimo' agora é o útero da serva do Criador e o Verbo é encarnado, 'tomando-se carne'! Leia Fl 2:6-8. Isso corresponde exatamente a Chanukah: A presença de UL'HIM entra novamente no Seu templo. O Templo se torna habitado novamente pela LUZ divina. E o 'óleo santo' (símbolo espiritual da presença de Yaohu'shua) acende uma luz que não se apaga. Portanto, a Anunciação é, literalmente, a dedicação do novo Templo cf. Hb 10:5 - 'Um corpo me preparaste'. Por isto...

Chanukah é luz; a Anunciação diz que 'a luz vem ao mundo'; e, Yao'khanan liga a encarnação diretamente à luz, ouça: 'a luz verdadeira... estava vindo ao mundo'. (Jo 1:9). 'A vida era a luz dos homens'. (Jo 1:4). 'A luz resplandeceu nas trevas'. (Jo 1:5). E, Chanukah celebra exatamente isso: o milagre de uma Luz que não se apaga. A vitória da Luz contra a escuridão do paganismo. E, na Anunciação, a Luz com L maiúsculo, entra no mundo, silenciosamente! Chanukah tornou-se: O tempo em que a Luz divina voltou a habitar no Templo! Sim, a Anunciação é o tempo em que a Luz divina voltou a habitar no Templo vivo do corpo humano.

Chanukah é dedicação do Templo, a escolha de Maoro'hém; e a Anunciação é o momento em que o Verbo recebe um templo de carne (Hb 1:5-6)... O Templo em Yashua'oleym havia sido profanado por Antíoco Epifânio, depois purificado pelos Macabeus, e finalmente re-dedicado a UL'HIM! Agora veja o paralelo: Na Anunciação, UL'HIM dedica um novo templo (Maoro'hém) quando diz: 'O santo Espírito virá sobre ti... o Santo que há de nascer será chamado Filho de UL'HIM' (Lc 1:35). E, o corpo humano que o Verbo assume é descrito como Templo, ouça: 'Destruí este templo... e em três dias o levantarei. Ele falava do Seu corpo' (Jo 2:19, 21). Assim: Chanukah é a festa que anuncia a DEDICAÇÃO DO TEMPLO. A Anunciação é a DEDICAÇÃO do templo do corpo humano de Cristo. Um se cumpre no outro!

Chanukah é o milagre do óleo; a Anunciação é a presença do santo Espírito; e, o 'óleo' é o símbolo da concepção. Pois, o milagre de Chanukah gira em torno de um pequeno frasco de óleo santo, que deveria durar 1 dia, mas que durou 8 dias. Sim, o óleo é símbolo do santo Espírito, YAOHUUH, ou seja, da presença espiritual de YAOHUUH, na pessoa de Yaohu'shua (Mt 18:20 cf Jo 14:21,23). Vimos... A Chanukah não é uma festa da torá, mas é uma festa do segundo templo; e, a Anunciação marca o início do terceiro templo – Cristo! Os rabinos reconhecem três

templos: O Templo de Salomão (1º). O Templo de Zorobabel/Herodes (2º). O Templo messiânico (profético, ainda aguardado e descrito em Ez 40 em diante).

Mas vimos, Yaohu'shua refere-se ao Seu corpo como este 'templo' final. Por isto, a Chanukah celebra o segundo templo sendo reconsagrado e a Anunciação marca o nascimento do terceiro templo — o corpo de Cristo! Isso é de uma simetria impressionante. Na tradição judaica, desde Ez 10-11, acreditava-se que a Shekinah havia 'partido' do templo! E Ela não retornou plenamente durante a época dos Macabeus. Mas na Anunciação, a verdadeira Shekinah — a glória eterna — entra no mundo para habitar entre nós. Por isso Yao'khanan afirma: 'E vimos a sua glória' (Jo 1:14). A glória perdida volta, mas não ao edifício de pedra. Volta ao corpo de Cristo. Sim, Chanukah é a sombra; a Anunciação é o corpo.

Chanukah durante 8 dias: O número 8 no judaísmo (e na Bíblia inteira) é o número da nova criação, do 'além do ciclo', do início de algo eterno. Observe: Oito pessoas na arca (novo mundo). Oito dias para circuncisão. Oito instrumentos no culto levítico. Festa de Tabernáculos tem 7 dias + o Oitavo Dia. Portanto, a Chanukah dura 8 dias como símbolo de recomeço. Esta é a Anunciação que inaugura a nova criação, anunciada por Sha'ul: 'Se alguém está em Cristo, nova criação é'. (II Co 5:17). A nova criação começa com um embrião, não com uma trombeta!

Por isto Cristo se identifica com estas festas... Em Chanukah, Yaohu'shua Se identifica como o Cristo (Jo 10:24-25); a luz do mundo (tema repetidamente em Yao'khanan); o Bom Pastor (Jo 10:11-16); o Templo vivo (Jo 2:19-21 e 10:36). Ou seja: Chanukah é Cristo como Luz; Cristo como Templo dedicado; e, Cristo como a Shekinah restaurada. Em Sucot, Yaohu'shua Se identifica como a Água Viva (Jo 7:37-38) – tema central da festa; a Luz do Mundo (Jo 8:12) – ligado à iluminação do Templo em Sucot; e UL'HIM tabernaculando com o Seu povo, mediante Ele (Jo 1:14 – eco inequívoco da festa); e é a alegria da colheita final.

Sim, Sucot é a festa do Messias reinante e da presença de UL'HIM habitando entre os homens. A conclusão simbólica é inevitável: Cristo anuncia Sua identidade messiânica em Chanukah e em Sucot porque foi concebido em Chanukah e nascido em Sucot. O calendário litúrgico de UL'HIM 'abre' e 'fecha' com Ele. É como se o próprio céu tivesse colocado um selo duplo:

Luz para a concepção, Tabernáculo para o nascimento: Não como doutrina, mas como entendimento profundo; daí a conclusão lógica e cronológica – Combinando: Pastores nos campos com o Seu nascimento no outono; Jo 1:14 como forte alusão a Tabernáculos; 9 meses antes com a Chanukah, a Festa das Luzes; e os Temas teológicos tais como 'Luz do mundo', 'dedicação', a presença de UL'HIM restaurada. Sim, Yaohu'shua foi concebido na Festa das Luzes e nasceu em Tabernáculos! E também Voltará em mais uma festa de Tabernáculos!

Amnao!

Agora vamos ouvir e cantar: **Somos luzes às nações** Novas/Fem.New

Oremos: Santo Pai YAOHUH, somos eternamente gratos por também nos permitir sermos luzes às nações, pois conhecemos e seguimos o Seu amado Filho, Yaohu'shua, o nosso Criador, o nosso Redentor e a nossa Luz para iluminar os nosso Caminho! Mas, permita-nos e os ajude-nos a levar esta Luz, Yaohu'shua, para todos os nossos amigos e familiares que ainda estão presos na escuridão deste mundo e nestas religiões que deturpam a Verdade impondo esta doutrina insana, a trindade! Ajude-nos; unja os nossos lábios para que possamos mostrar-lhes a Verdade sem estas festas pagãs que infestam este mês... Esta é a minha oração e a faço em Nome de Yaohu'shua. Amnao!

LETZION (Sião) by CYC

Kol od balevav penimah
[Enquanto no fundo do coração]
Nefesh yaorrudi homiyah,
[Palpitar uma vida judaica]
Ulfaatei mizrach kadimah
[E em direção ao Oriente]
Ayin letzion tzofiyah. (2x)
[O olhar voltar-se a Sião]

Od lo avdah tikvatenu
[Nossa esperança ainda não está perdida]
Hatikvah bat shnot alpayim,
[Esperança de dois mil anos]
Lihiyot am chofshi beartzenu,
[De ser um povo livre em nossa terra]
Eretz tzion vi'yashuaolayim. (2x)
[A terra de Sião e Yashua'oleym]
Kol od balevav penimah
[Enquanto no fundo do coração]
Nefesh yaorrudi homiyah,
[Palpitar uma vida judaica]

Ulfaatei mizrach kadimah
[E em direção ao Oriente]
Ayin letzion tzofiyah. (2x)
[O olhar voltar-se a Sião]

Nefesh yaorrudi homiyah,
[Palpitar uma vida judaica]
Ayin letzion tzofiyah. (2x)
[O olhar voltar-se a Sião]

Od lo avdah tikvatenu
[Nossa esperança ainda não está perdida]
Hatikvah bat shnot alpayim,
[Esperança de dois mil anos]
Lihiyot am chofshi beartzenu,
[De ser um povo livre em nossa terra]
Eretz tzion vi'yashuaolayim. (2x)
[A terra de Sião e Yashua'oleym]

E habitou entre nós! Jo 1:14

[Verso 1]

No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com YAOHUH, e o Verbo era com YAOHUH ABI...

Ele estava desde o princípio com
UL'HIM; e...
Todas as coisas foram feitas por inter-
médio dele
...e sem ele nada do que foi feito, se
fez! Pois...
Nele estava a vida, e a vida era a luz
dos homens!

[Refrão]

Yaohu'shua tinha a mesma natureza do
Pai, mas não ousou isto ostentar!
Pelo contrário, o Verbo abriu mão de
tudo o que de direito, seu era...
E como humilde servo, igual a um sim-
ples homem, habitou entre nós! Sim...
Ele... Yaohu'shua, era o Verbo e a tudo
criou!

[Verso 2]

Mas, o ser humano, obra de suas
mãos... Pecou!
E ao ouvirem a voz do santo Criador,
que passeava no jardim pela viração do
dia;
Esconderam-se, entre as árvores, Adan
e sua mulher!
E chamou o santo Criador a Adan: Onde
estás?
Ouvi tua voz e temi; estava nu, e me
escondi!
Quem te mostrou que estavas nu? Co-
meste da árvore?
Porém o homem culpou à mulher e ao
próprio Criador: A mulher que me
deste... me derrubou!

[Ponte]

Mas irmãos... Aquele, dentre vós, que
está sem pecado, seja o primeiro que
lhe atire uma pedra!
Porque não temos um sumo sacerdote
que não possa compadecer-se das nos-
sas fraquezas...
porém um que, como nós, em tudo foi
tentado, mas sem pecado!
Sim, o Verbo, oferecendo-se uma só
vez na cruz, venceu!
E o Verbo ressurgirá segunda vez... e
mais uma vez, sem pecado!

[Final]

E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco;
e o que estava montado nele é Fiel e Verdadeiro;
Vestido de um manto salpicado de sangue; é o Verbo de UL'HIM.
E os exércitos do céu, em cavalos brancos, O seguirão;
vestidos de linho fino, branco e puro, com Ele virão!
Ardentemente O esperamos para a nossa redenção...
Adan... Onde estás? Aqui estou eu, de roupas limpas, Criador!
Amnao...

Somos luzes às nações! Is 49

[Verso 1]

Ouvi-me, ilhas, e escutai vós, povos de longe: O Criador chamou-me desde o ventre; desde as entranhas de minha mãe fez menção do meu nome... e me disse: Tu és meu servo; és o Meu Yaoshor'ul, por quem hei de ser glorificado!

[Refrão]

Mas Sião diz: O Criador me desamparou, e se esqueceu de mim. Mas... Pode uma mãe esquecer-se de seu filho de peito, de maneira que não se compadeça do filho do seu ventre? Mas ainda que esta se esquecesse, eu, toda-via, não me esquecerei de ti.

[Verso 2]

Mas eu insisto: Debalde tenho trabalhado, inútil e vãmente gastei as minhas forças; todavia o meu direito está perante o Criador, e o meu galardão perante o meu UL'HIM.

Pois aos olhos do Criador sou glorificado, e o meu UL'HIM se fez a minha força!!!

[Verso 3]

Sim, diz Ele: Bem é que sejais o meu servo, para restaurardes as tribos de Yah'kof, e tornardes a trazer os preservados de Yaoshor'ul; Assim diz ÚL, o Redentor de Yaoshor'ul, ao que é desprezado dos homens, ao que é aborrecido das nações e dos tiranos...

[Verso 4]

Assim diz ÚL: No tempo aceitável te ouvi, e no dia da salvação te ajudei; e te guardarei para restaurares a terra, e lhe dares as herdades assoladas; para dizeres aos presos: Saí; e aos que estão em trevas: Nunca terão fome nem sede; não os afigirá... porque o que se compadece deles, os guiará e os conduzirá aos mananciais das águas.

[Refrão]

Mas Sião diz: O Criador me desamparou, o meu Criador se esqueceu de mim. Mas...

Pode uma mãe esquecer-se de seu filho de peito, de maneira que não se compadeça do filho do seu ventre? Mas ainda que esta se esquecesse, eu, toda-via, não me esquecerei de ti.

[Final]

E diz Sião: Yaohu'shua me desamparou, Ele se esqueceu de mim. Mas...

Pode uma mãe esquecer-se de seu filho de peito, de maneira que não se compadeça do filho do seu ventre? Mas ainda que esta se esquecesse, eu, toda-via, não me esquecerei de ti. Jamais! Amnao...